

Resenha Crítica Cinematográfica: Quase Deuses (2004)

Cinematographic Critical Review: Something the Lord Made (2004)

Crítica Cinematográfica: Una Creación del Señor (2004)

Ivo Valente*

* Psicólogo. Voluntário da *Organização Internacional de Consolidação da Psicoterapia (OIC)*.

ivovalente@cybermais.net

Texto recebido para publicação em 26.05.07.

Título Original: *Something the Lord Made*. **País:** EUA. **Data:** 2004. **Duração:** 110 min. **Gênero:** Drama. **Idade (censura):** 12 anos. **Idioma:** Inglês. **Cor:** Colorido. **Legendado:** Espanhol; Inglês; & Português (em DVD). **Direção:** Joseph Sargent. **Elenco:** Alan Rickman; Mos Def; Kyra Sedgwick; Gabrielle Union; Clayton LeBouef; Charles S. Dutton; & Mary Stuart Masterson. **Produção:** Mike Drake; & Julian Krainin. **Desenho de Produção:** Vincent Peranio. **Direção de Arte:** Halina Gebarowicz. **Roteiro:** Peter Silverman; & Robert Caswell. **Fotografia:** Donald M. Morgan. **Música:** Christopher Young. **Montagem:** Michael Brown. **Efeitos Especiais:** Digiscope. **Companhia:** Home Box Office (HBO); & Nina Saxon Film Design. **Outros dados:** Filme produzido para TV. **Sinopse:** A história da primeira cirurgia cardíaca e dos dois principais responsáveis por esse avanço da medicina: Alfred Blalock e Vivien Thomas.

Avanço. O filme *Quase Deuses* mostra a história da realização da primeira cirurgia cardíaca – a famosa cirurgia do bebê azul – e a relação entre os maiores responsáveis por esse avanço notável na história da medicina: o médico Alfred Blalock (1899–1964) e o auxiliar de laboratório Vivien Thomas (1910–1985).

Perdas. Vivien Thomas (Mos Def) trabalhava em construções quando foi demitido. Procurou emprego e conseguiu ser ajudante de laboratório do médico Alfred Blalock (Alan Rickman), cuidando inclusive de experimentos científicos com cachorros. Um exemplo típico que as perdas – neste caso a perda do emprego – podem vir a servir de trampolim evolutivo e reajuste de programação existencial.

Autodidatismo. Vivien, cujo sonho era fazer a faculdade de Medicina, encontra livros no laboratório e os lê. Estuda o sistema cardiovascular fazendo anotações e desenhos.

Habilidade. Outro talento demonstrado por Vivien é a refinada habilidade manual.

Neofilia. Blalock mostrou um traço de outra natureza: a audácia de pesquisador, sem o menor receio de questionar dogmas ou regras. A primeira grande descoberta, já com o auxílio de Vivien, foi o novo procedimento para tratamento de pacientes em choque. Essa descoberta ajudará a salvar vidas, inclusive a de soldados americanos feridos na Segunda Guerra Mundial.

Arrogância. Blalock, além da audácia, também mostrava outra característica comum aos “gênios”: a arrogância. Em determinado momento, quando descobriu falha no registro de dados de pesquisa (erro do qual ele mesmo foi responsável, pois não explicou a Vivien o procedimento a ser feito), entra em crise, dizendo de maneira dramática: “tenho de fazer tudo sozinho”. Essa situação quase acaba com o relacionamento dos dois.

Preconceito. Quando Blalock muda-se para trabalhar no renomado Instituto John Hopkins, traz junto o talentoso ajudante. E aí Vivien enfrenta obstáculos: o preconceito racista, já conhecido da terra natal, onde

os negros eram sempre obrigados a “dar preferência” para os brancos passarem na calçada; e o salário pequeno para sustentá-lo e à família, forçando-o a fazer serviços extras (trabalhar de garçom para o próprio Blalock e também fazer pequenos consertos). Em outro momento de crise, pelo baixo ganho financeiro de Vivien, Blalock consegue promovê-lo e aumentar-lhe os rendimentos.

Encontro. Blalock chegou ao John Hopkins e encontrou a médica Helen Taussig (1898–1986), interpretada por Mary Stuart Masterson. Esta lhe propõe o *desafio da próxis*: encontrar a solução para a teratologia de Fallot, responsável por deixar bebês com a cor azulada, em função de defeito no sistema circulatório. Corrigir este problema de maneira cirúrgica seria quebrar o dogma, muito forte na época, da impossibilidade de se fazer cirurgias no coração. Blalock aceitou o desafio.

Originalidade. Durante as pesquisas, realizadas com animais, os dois pesquisadores chegam ao dilema de como realizar a operação de maneira adequada quando o cachorro, no qual foi simulada a doença, morreu depois da correção cirúrgica. Nesse momento, Vivien teve um “sonho” no qual consegue ter a idéia de como corrigir o procedimento cirúrgico, em um caso típico de projeção com captação de idéias originais. Realiza-se outro experimento com animal, dessa vez bem sucedido. Vivien revelou-se excelente cirurgião com os cães. Mesmo nunca tendo operado pessoas, essa habilidade foi fundamental para o avanço da pesquisa.

Cirurgia. Blalock foi arrojado e marcou a data da cirurgia, sem dispensar a presença de Vivien ao seu lado. A operação foi feita com instrumentos cirúrgicos desenvolvidos pelo próprio ajudante. A seqüência da cirurgia é o ápice do filme, em especial o momento no qual o bebê, antes com a cor azul, passa a ter uma coloração de pele normal. O dogma da impossibilidade da cirurgia cardíaca acabava de cair.

Injustiça. Os reconhecimentos e méritos da cirurgia são atribuídos apenas a Blalock. Vivien não foi praticamente citado na imprensa e nem no discurso do próprio Blalock. Sentiu-se injustiçado e pediu demissão. O sentimento de injustiça pela falta de reconhecimento muitas vezes leva a conscin ao desvio da próxis.

Retomada. Posteriormente Vivien conscientizou-se: exigir reconhecimento na vida é secundário em relação ao trabalho da programação existencial a ser cumprida, voltando a trabalhar no John Hopkins.

Homenagem. Ao final da vida, quando Blalock já havia dessorado, Vivien recebeu o reconhecimento da própria instituição, inclusive ganhando quadro com a própria pintura no Hall do John Hopkins.

Destino. Os encontros de destino são bem exemplificados: o encontro de Blalock com a menina, ainda bebê, a ser assistida pela cirurgia sugere reflexões. Talvez os encontros de destino mais importantes para a evolução não sejam com consciências “superevoluídas”, e sim com as personalidades a quem se deve assistir.

Mérito. Blalock, mesmo com todo o ar prepotente, teve um mérito importante: não alimentou preconceito em trabalhar com o auxiliar negro e nem em receber a sugestão da médica, algo raro ainda para a época. Os preconceitos são impeditivos da assistência e também dos encontros de destino.

Assistencialidade. Os dois personagens principais possuíam um megatrafor em comum: a noção da importância assistencial da tarefa desenvolvida por eles.

Recomendação. Este filme é recomendado a todos os pesquisadores interessados na captação das idéias originais. O filme mostra bem o quanto é preciso “transpirar” até se chegar à idéia original e também a importância de se vencer qualquer preconceito para a efetivação da assistência interconscinial no desempenho da próxis.